

FH: "Não devo desculpas a ninguém"

■ Presidente garante que não voltou atrás em suas críticas à demora do Congresso para votar as reformas constitucionais

MARCIO PACELLI

BRÁSILIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que não pediu desculpas pelas críticas feitas, na segunda-feira, à demora do Congresso em votar as reformas constitucionais. Um dia depois de ter aproveitado a solenidade de posse do ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápia, para amenizar as críticas que fizera, Fernando Henrique falou forte ontem. Ele disse, na abertura de seminário sobre Educação no Palácio do Itamarati, que não tem que se desculpar com ninguém.

"O presidente não tem que se desculpar por pedir urgência a ninguém. Pelo contrário, pede urgência porque o Brasil quer a urgência", disse, referindo-se à votação das reformas. O presidente condenou o "vai-e-vem" em que se transformou a discussão entre o Executivo e o Legislativo. "As boas maneiras e a cordialidade são necessárias para que possamos ter um país democrático e que se saiba respeitar um ao outro", cobrou.

Picuinhas - O presidente disse que quem deve se preocupar são aqueles que estão atrasando as reformas. "Devem desculpar-se os que não prestarem atenção às urgências do país e não quem está prestando atenção a elas". Fernando Henrique voltou a pedir grandeza aos homens públicos e criticou o que chamou de "picuinhas" das questões menores: "Não podemos deixar que as grandes questões se percam nas pequenas, no que é acessório."

Fernando Henrique afirmou ainda que "esquecer o essencial e centrar tudo no acessório é um erro de perspectiva, alguma coisa que faz mal à alma nacional". Anteontem, na solenidade de posse no Palácio do Planalto, Fernando Henrique reconheceu que errou e

justificou as críticas que fez à decisão do Congresso. "Teremos a humildade de, quando necessário, dizer: errei. Por que não? Avancei demais, disse uma palavra mal posta", afirmou.

As declarações foram recebidas pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, como um pedido de desculpas. O senador entendeu que Fernando Henrique "pisou na bola" mas voltou atrás e "deu uma boa saída sobre o assunto". ACM fez até elogios, na mesma solenidade. "Acho que o discurso foi bom. Ele (Fernando Henrique) realmente colocou mal ontem (segunda-feira) e hoje (terça-feira) teve a grandeza de procurar re-clarificar no que disse."

Respeito - "Vamos encantar às pessoas com mais respeito. Vamos reproduzir as palavras, como aqui foi dito, não fora do contexto, mas no contexto, porque isso é fundamental para que o Brasil possa continuar a crescer nele próprio", cobrou ontem Fernando Henrique.

Ele lembrou ainda, ao falar sobre o tema do seminário no Itamarati, que a necessidade de financiamento do ensino médio no país poderia ser equacionada com a aprovação das reformas. "Quando insisto nas reformas, é por isso. Não é pelo amor à estabridade de uma moeda", disse.

Embora tenha realimentado ontem a discussão que nasceu de suas críticas à morosidade do Congresso, Fernando Henrique voltou a pregar a convergência como caminho natural para a solução das grandes questões brasileiras. "Mudanças requerem sempre necessidade de convergência e, o quanto possível, a simplificação dos problemas que parecem complicados, como se fossem complicados. É preciso simplificá-los para que possamos resolvê-los", afirmou o presidente.